Anno 19.º — Sabado, 31 de Julho de 1926 — N.º 937

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Este numero foi visado pela comissão de censura

Corpos administrativos

Estão nomeadas em todo o concelho de Aveiro as comissões destinadas a substituir os corpos administrativos ultimamente dissolvidos, ficando a Junta Geral do Distrito e Camara Mnnicipal com a seguinte organisação:

Junta Geral

Efectivos

Presidente, Dr. Antonio Fernandes Duarte Silva; *vogais*, dr. Antonio Lucio Vidal, dr. Pompeu de Melo Cardoso, dr. Ernani Cabral e capitão João Abel Rebocho Vaz.

Substitutos

Pompeu da Costa Pereira, Altredo Osorio, dr. Alberto Ruela, Artur Marques da Cunha e dr. José Lopes de Oliveira.

Camara Municipal

Efectivos

Presidente, dr. Lourenço Simões Peixinho; *vice-presidente*, comandante Adelino Mota; *secretarios*, capitão Antonio Ernesto de Almeida e Americo Gomes Teixeira; *vogais*, Francisco da Silva Rocha, Albino Miranda e capitão José Ribeiro.

Substitutos

Dr. Francisco Antonio Soares, Antonio Pereira da Luz, Antonio Pereira Osorio, tenentes Arnaldo de Quina Domingues, Casimiro Artur Vieira e José Rodrigues de Castro e Manuel Maria Moreira.

No proximo numero apreciaremos.

Bernardo Torres

Faz hoje anos que morreu Bernardo Torres. Cinco anos, durante os quais muitas vezes nos temos lembrado da excelencia do seu caracter, do seu espirito de sacrificio, da firmeza das suas convicções republicanas, dos seus sofrimentos morais e, como epilogo duma vida de trabalho honesto e persistente, da infelicidade que o prendeu ao leito até exalar o derradeiro alento.

O Democrata, que ele ajudou a fundar e ao qual prestou auxilio em muitas ocasiões da sua agitada vida politica, jámais esquecerá a memoria do prestimoso cidadão de quem saudosamente se despediu para sempre —faz hoje cinco anos!

As rapadinhas

Ao nosso conhecimento chega que, em Strasburgo, algumas comunas lançaram um imposto municipal extraordinario sobre as mulheres e raparigas de mais de 12 anos, que cortarem os cabelos, havendo localidades onde esse imposto é superior a 100 francos, vivinhos da costa...

Os cabeleireiros—pudéra!—já reclamaram, não concordando com a medida; mas as autoridades responderam-lhes com a Biblia na mão, invocando uma das epistolas de S. Paulo—*Os cabelos compridos são o mais belo ornamento da mulher*.

Marquem duas á preta...

Visto ser essa a bôa doutrina, já usada no tempo do pai Adão...

Benemerencia

Dum assinante, que á redacção veio pagar um ano do jornal, recebemos 3$00 para os pobres, que neste momento teem em nosso poder 642$80.

Agradecemos.

Economias...

A conselho das autoridades de Oran (Africa do Norte) os arabes, seus subordinados, terão dentro em breve de abandonar a poligamia para se dedicarem a cultivar a monogamia visto os resultados que daí advirão para o tesouro publico. E' que o funcionalismo cada vez pede mais aumento de ordenados sob o pretexto de que necessita de dinheiro para sustentar as numerosas mulheres que possue e cujo alimento lhe custa os olhos da cara.

O peor é que os arabes não estão por os ajustes, recusandose obstinadamente a aceitar a resolução das autoridades.

Lá ficarem sem os afagos, as caricias, as blandicias das jovens companheiras que os amimam, isso nunca!

Tudo, menos pensar no tal.

Teem razão...

Na Curia

Com a assistencia do governo e algumas dezenas de convidados, procedeu-se no domingo ao lançamento da primeira pedra para a construção da estação do caminho de ferro que deve servir a importante estancia termal do nosso distrito e tambem á inauguração do Palace-Hotel ali edificado nas melhores condições de bem corresponder ás exigencias dos aquistas.

Durante um banquete, que neste se realisou, houve, porêm, uma nota ruidosa provocada por diferentes aclamações dos convivas, que para lá foram ocupar-se da porca da politica em vez de se mostrarem dispostos a uma acção comum para o desenvolvimento do turismo em Portugal.

Enfim: a estes diabos nem o comer lhes tapa a bôca!

Irra, que são supinamente facciosos!

IMPRENSA

"O Sol„

Sob a direcção de Celestino Soares começou a publicar-se em Lisboa um novo bi-semanario republicano, editado pela revista *Contemporanea*, e que se destina a servir a opinião portuguesa, alentar os novos e dar-lhes a certeza de que algures se prepara firmemente o seu advento.

Oxalá, porque isto anda tão escuro e arrefecido, que se não vem um novo sol que nos ilumine e nos aqueça estamos irremediavelmente perdidos.

Sobre as nossas procissões

Mostram-nos um numero do diario catolico *Novidades*, onde se lê:

O povo de Aveiro é naturalmente bom e tradicionalmente religioso. Mas a sua religiosidade é uma religiosidade morta que importa vivificar. E' necessario que aqueles actos de culto que, por desventura, são ainda simplesmente o pretexto de um exibicionismo, por vezes indecoroso, se alimentem duma fé, duma piedade verdadeiramente solidas para que se tornem realmente cristãos.

Cada mordomo deve ser, por si só, uma procissão de Deus fóra, procurando, por uma vida intensa de piedade, trazer Deus em si.

Assim as procissões deixarão de ser um mostruario de vaidade para se tornarem a exteriorisação de uma religiosidade interiormente vivida.

Ah! e então... como hão de ser lindas, encantadoras, soberbas, magestosas as procissões em Aveiro!

Este ainda as quer melhores, por achar que os mordomos teem pouca fé. Sempre é muito exigente...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

José Luciano

Deve ámanhã, pelas 17 horas, ser inaugurado em Anadia um monumento ao falecido conselheiro de Estado e chefe do partido progressista do extinto regimen, José Luciano de Castro, devendo a cerimonia revestir certa imponencia pelas pessoas que nela tomam parte.

José Luciano era natural daquele concelho, que deste modo pretende pagar uma divida de gratidão pelos beneficios recebidos durante a sua longa carreira politica.

Patacoadas

O *cabo Bico*, jornalista da escola do *Bébes*, fazendo a critica da *Cavalaria Rusticana* no orgão democratico, que tudo aproveita para encher o papel, referindo-se a Sebastião Amaral, tem esta passagem:

Como Celeste Freitas estava aqui em cantor de merito, uma vocação aproveitavel, que devidamente trabalhada...

Não nos diga outra, comissario. Porque isto de trabalhar vocações não é o mesmo que trabalhar um *cabo Bico* para dizer asneiras.

Faz sua diferença...

A moda e os seus exageros

Meu caro amigo

Recebi hoje um postal que define o caracter de quem mo endereçou, pela petulancia da frase, revelando claramente a desvergonha da autora ou de algum editor responsavel.

Transcrevo textualmente:

V. não tem nada com a toillete *de cada um.*

A's vezes os que mais censuram são as maiores vitimas, não me admirando, portanto, que em sua casa tambem rapem cachaços *como malcreadamente diz.*

Parece-me que V. nada tem com a vida de cada um.

Repare para si e para os seus, que não tem pouco que esmiuçar.

Não devia eu dar importancia alguma a tão insolito escrito, que, parecendo ter saido dos lupanares de Alfama ou Mouraria, define, como disse, a putrefação em que se encontra o moral do seu autor.

Este postal deve ser de quarentona de cachaço de alperce, ou de marido acarneirado, daqueles que, acompanhando as esposas até á barbearia, assistem á indecente operação da tosquia, impudicamente deixando que o pincel ensaboado gose do contacto delicioso, por entre as bolhas de espuma, friccionando malevolamente, docemente impelido pelas mãos do barbeiro, que naturalmente estará tambem gosando dessas delicias transmitidas pelo contacto directo com o feliz pincel.

E gosarão os pinceis?...

Os barbeiros sei que gosam pelo menos o preço da operação que, segundo dizem, não é nada barato.

Vou agora responder á féra que tão raivosamente me arreganha os dentes e que lamento não conhecer, embora na certeza de que não será *peça* de inferior calibre.

Poupo-lhe um outro sinonimo de *peça*, que lhe estava mais adequado.

Resposta:

As *toilletes*, quando são indecentes e ofendem a moral publica, dão-nos o direito de classificar os seus portadores, consoante a nossa razão quando ela se baseia na consciencia universal.

Mulheres em parcial estado de nudez, não se podem admitir em exibição em frente de creanças ou mesmo de donzelas puberes, ás quais os pais procuram educar, honestamente e modestamente, com salutares ensinamentos, tanto por palavras como por exemplos de sã moral.

Para estas a policia e a esquadra.

Se em minha casa se pensasse sequer em exibições sensuais, (só pensar) fazia aquisição dum marmeleiro que estenderia em doses certas, quotidianamente, no sitio proprio, até que essa febre de impudor houvesse descido a 100 graus abaixo de zero.

Em minha casa ha tres filhos a quem se pretende ministrar não só ensinamentos verbais, como proporcionar-lhes com ininterruptos exemplos, o amor ao trabalho, unico caminho que, dignificando o caracter do cidadão, lhe fortalece a consciencia, fazendo dele um bom pai e um bom marido.

Sobre se tenho ou não alguma coisa com a vida do meu semelhante, (não considerando meu semelhante quem se exibe tão anormalmente) tenho a declarar que, não abdicando dos meus direitos de professo da mais pura honradez, não declino consequentemente, neste ponto, do legitimo direito de censurar a moda que, ofendendo a moral publica, ofende as proprias filhas impuberes das suas propugnadoras que, escravisando solteiras e casadas, obriga aos mais ridiculos papeis os legitimos ou ilegais editores.

Para mim reparo eu quotidianamente, seguindo ás 7 horas da manhã para o labôr na minha vida de honrado trabalhador e regressando desse santuario ás 7 da tarde.

Só tenho a lamentar o ter roubado durante este curto momento, (em que lhe estou zurrando por cima dos cabedais com o azorrague que tem por fita a palavra honesta), aos meus queridos filhos, um pouco da minha convivencia e das minhas caricias.

E' provavel que o insolito inçognito aproveite com a lição e, neste caso, dou por bom emprego o roubo que lhes fiz, pois já dormem em torno de mim, como se fosse um acampamento de anjos.

Nem tudo é desgraça. Ante mim dorme a felicidade nas almas dos meus pequeninos seres que mais tarde compreenderão o mundo abjecto, vil e infame onde teem de vegetar.

Quintans, 28 de Julho de 1926.

Aldobrando Leitão

Imposto admissivel

Um deputado socialista francez propoz, ha dias, no Parlamento, que os titulos de nobrêsa sejam considerados como objectos de luxo e portanto deverão estar sugeitos a uma tabela especial de imposto. Assim, todo aquele que fizer preceder o seu nome patronimico dum titulo nobiliarquico pagará 1.000 francos se esse titulo fôr o de barão. O de visconde custará mais um pouco, o de marquês o dobro do anterior e então se quizer ser principe hade largar 3.000 francos!

E vá que ainda não é caro, se se atender bem ao alto significado da palavra...

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	94$50
Franco	$45
Dollar.........	19$35

Modos de vêr

Terminou o praso para a confecção das comissões municipais administrativas e já na totalidade ou quasi totalidade dos municipios essas comissões assumiram as suas funções.

O decreto que regula a sua constituição harmonisa-se um pouco com o espirito que presidiu á elaboração e inervou a eclosão do movimento revolucionario, essencialmente republicano. O mesmo não se dá com o espirito dos confeccionadores dessas listas.

Varia o criterio de governador civil de distrito para distrito e em cada um destes de concelho para concelho. Os factos que são do meu conhecimento provam-no incontestavelmente. Nuns concelhos, os republicanos radicais são escorraçados como se fossem irreconciliaveis inimigos das instituições vigentes, autenticos talassas, esquecendo-se ingratamente as ilustres autoridades, que tiveram o incomodo de aceitar as suas nomeações, os esforços e sacrificios que eles fizeram para a queda do eterno mando; nou-

ros, são os democraticos que não merecem as boas-graças dos senhores governadores, correndo-os como se todos os democraticos fossem infames! e noutros ainda, nacionalistas, unionistas numa luta fraternal bateu o *racord* da preferencia. A unica firmeza ou uniformidade de orientação que ha nestas comissões concelhias, é existencia de representantes do partido nacionalista, ainda que nesse concelho haja somente um partidario. Parece que predomina o antojo do sr. Governador Civil para agradar aos seus correligionarios. No distrito de Aveiro assim acontece, como no concelho de Oliveira de Azemeis assim se procedeu. Se ao menos o sr. Governador Civil tivesse o cuidado de fazer essa selecção com rigor, dando homens isentos de culpas, tinha a desculpar-lhe a sua deficiencia de vistas a boa-intenção da não desvirtuar a finalidade de mais esse sacrificio de depuração revolucionaria; infelizmente nada de justo dignifica essa atitude da parte do chefe do distrito.

No concelho de Oliveira de Azemeis foi duma infelicidade espantosa. São tais as fraquezas de que vem dando exemplo, que por vezes chego a persuadir-me de que não é o velho republicano e integro homem Dr. Manuel Cruz que chefia este distrito. No meu concelho a sua conduta chega a ser peccaminosa. Pois não era para proceder com honestidade e elevação, de mais a mais sabendo perfeitamente o que se havia passado com a Camara dissolvida em assuntos de moral financeira, nomear pessoas que já tinham provado ser incapazes de administrar com honra o alheio ou o que é da coletividade?

O sr. Governador Civil de Aveiro sabia bem que os homens que constituam a Camara transata, pelo menos, nunca deviam ser reconduzidos ás suas funções e antes serem punidos dos crimes praticados.

O partido que tais escandalos monetarios praticou na administração do municipio, fazendo pessima gerencia, como o constatou o actual sr. Administrador do Concelho numa passagem ligeira sobre os documentos arquivados, é o que tem predominio na actual comissão administrativa!

O sr. Governador Civil, se não tivesse a doença do faciosismo, principiava por não organisar tal comissão, mas, nomeando-a, logo que houvesse rumores esforçar-se por sindicar esses actos camararios. Era o que fazia um homem que se entregasse de alma e coração no espirito dá revolta, condição primordial para o desempenho de lugares de confiança. Mas o sr. Governador Civil movimentou-se em sentido contrario, não querendo que os seus correligionarios passem pelas provas do crime algo vulgarisado. O sr. Governador Civil torna-se assim conivente com esse peculato, com essas imoralidades.

Quem o havia de dizer!...

* * *

O que não fez o sr. Governador Civil, que o façam os homens honrados que tomaram posse da administração do municipio, aliás terão agora o *rabo* que nunca quizeram. O presidente dessa comissão municipal oliveirense, que, sendo na vigencia da Republica (ha tres anos) membro categorisado da Camara Municipal, declarou, como consta das actas, que não desejava os progressos do país sob a égide da Republica e ainda tentou ludibriar as juntas de paroquia para lhes caçar a aprovação do *referendum* para um emprestimo escuro e ruinoso, tinha por obrigação no acto da posse da Comissão actual propor a sindicancia, mormente depois do contundente e verdadeiro discurso do sr. Administrador do Conselho, expressão fiel do pouco que se diz em publico de boca aberta, mas do muito que se rumoreja com verdade.

E o sr. presidente bem sabe que não é mentira nem calunia o que perorou o sr. Admistrador do Concelho e o que por toda a vila se blazona. Diga depois que não quere *rabos*, quando pretende agora encobrir escandalos, irregularidades e crimes que vexam.

* * *

Será só o sr. Governodor Civil o culpado desta pouca-vergonha? Não é.

O sr. Gaspar Ferreira, fino como um rato, roi com desespero a sua ambição. Afirma para logo se desdizer. Eis o motivo provavel porque ele escolheu o sr. Eduardo Fonseca para presidir á Comissão Oliveirense. São correligionarios e acham-se presos pelo mesmo cordão umbilical ao sr. Albino Reis, presidente da Comissão Executiva da Camara dissolvida, cordão cuja contextura é atravessada pelas mesmas veias da ronha e latejado pela mesma árteria da ambição e vaidade,

E' este o ponto essencial da falta de tanta impudencia, de tanta tristeza para os amigos de outros tempos.

De perto direi mais sobre as mistificações de tão ilustre gente.

Ha muito que dizer para justificação da imprescindivel sindicancia.

Lopes de Oliveira

Medico

Uma exposição que se impõe

e dignifica Aveiro

Como noticiámos, abriu no domingo a exposição dos trabalhos que as alunas do novo Colegio de N. Sr.ª da Apresentação, no curto praso de cinco mezes, conseguiram concluir para serem apreciados no fim do ano lectivo.

Lá fomos tambem, não só por um dever de cortezia, mas principalmente porque desejávamos, de *visu*, avaliar do progresso do ensino que naquele estabelecimento é ministrado.

Distintamente recebidos pela sr.ª D. Olinda Soares, directora, que, acompanhada por sua irmã, ali professora, e pela sr.ª D. Maria Isabel Farto, uma gentil menina, que reune á elevação do seu trato uma formosura pouco vulgar, fomos conduzidos ao vasto salão onde, com muito gosto e arte, estão expostos todos os trabalhos, entre os quais ha provas de incontestavel merecimento e valor artistico.

Vimos ali bordados a branco, Richelieu, matiz, imitação de ráfia, fantasia, inglez, em lã, fada do lar e em tule, distinguindo-se um trabalho em larga escala neste genero digno de admiração.

Em rendas—abundam a inglesa, a alsaciana, *cróchet*, tenerife, filet e bilros, que são, especialmente estes, duma perfeição inexcedivel.

Mas, onde o gosto se exibe e a perfectibilidade mais absoluta se evidencia, é na secção de arte aplicada onde ha trabalhos em estanho, pirogravura e couro *repousé*, assim como na pintura a oleo, vitrame, vidro fôsco, judaica e em relevo sobre veludo. Ha a distinguir, porêm, entre todos estes, um biombo que contem na maxima perfeição pintura em diversos processos que nos dão a nota de quanto se cuida daquele sistema de ensino.

Ha ainda desenhos a *crayon*, nankim e esfumado; flores, e varios trabalhos de córte, magnificas provas de aptidão das alunas e competencia das respectivas professoras.

Por um excesso de gentileza, foi-nos facultada uma visita a todo o edificio, que é vasto e banhado de luz a jorros por todos os lados—as salas destinadas ás classes, dormitorio, sala de meza, que é verdadeiramente um encanto pelo colorido dos moveis e sua distribuição, e á qual vai ter um elevador que da cosinha transporta a comida.

Um inexcedivel esmero em limpeza, em ordem, na distribuição e colocação dos mais insignificantes objectos é notado por toda a parte.

A sala de visitas, que é um mimo de bom gosto e onde estão dispostos ricos moveis, retratos de pessoas queridas, etc., fica *vis-á-vis* á sala de estudo, onde em volta dum piano um grupo de creanças, descuidadas e alegres, sem que lhes péze no espirito as vicissitudes crueis desta vida de ilusões, brincam e tocam entre um côro de gargalhadas cristalinas.

A pedido da sr.ª D. Maria Isabel Farto, que pousou sobre nós os seus lindos olhos sonhadores, impressionando-nos com a mais sensivel das ternuras, escrevemos no livro dos visitantes duas palavras que, sem pretenções a estilo, traduziram a verdade da nossa apreciação.

Foi assim que dissemos: *De todo este magnifico conjunto, denunciador duma orientação segura e ordenada, levo no espirito a mais bela e duradoura das impressões.*

E retirámos, crentes de que o mesmo pensarão todas as pessoas que até o fim de agosto visitem o grande Colegio de N. Sr.ª da Apresentação.

Necrologia

Na proxima vila de Ilhavo, donde era natural, finou-se a semana passada com pouco mais de 60 anos o conego José Maria Ança, cujo nome andou muito nos jornais, ha anos, por causa dum escandalo passado em Beja com o respectivo prelado da diocese.

Escreveu na sua mocidade alguns livros de versos, que sofreram critica acerba, e uma das suas ultimas disposições foi de que desejava baixar á sepultura, não de habitos talares, mas de sobrecasaca.

Teve um funeral assaz concorrido.

* * *

Vitimado por antigos padecimentos, a que uma dolorosa operação não conseguiu modificar, sucumbiu o sr. Antonio Modesto, casado, de 55 anos.

O extinto foi sempre um bom chefe de familia.

Os nossos pêsames.

Bombeiros Voluntarios

Com o fim de auxiliar esta prestante associação local, foi, pelo nosso conterraneo sr. Julio Simões Cravo, aberta, na America do Norte, onde se encontra, uma subscrição, que rendeu 26 dollars e meia (514$65, moeda portuguesa) quantia que já deu entrada no respectivo cofre e por cujo envio a corporação se acha muito reconhecida ao sr. Julio Cravo, sem, todavia, olvidar quantos contribuiram para o exito da sua benemerita cruzada.

Eis a relação de todos os subscritores:

Eduardo Rodrigues da Paula	1.00
Manuel Simões Cravo	1.00
Antonio da Silva Vidinha	1.00
José J. Rodrigues	1.00
Domingos Corrêa Vasconcelos	1.00
Lourenço Paiva	25
João Simões Amaro	5.00
Domingos dos Reis	1.00
João Lopes	1.00
João Simões Moreira	1.00
José Pedro Ferreira Branco	1.00
Elmano da Costa	2.00
Reinaldo F. Cunha	1·00
Francisco R. Ventura	2.00
José Fernandes Martins	1.00
Manuel Lopes	1.00
Antonio Rodrigues Modesto	1.00
João Simões Cravo	1.00
Julio Simões Cravo	2.00
Albano da Costa Pirré	1.00
Julio Simões Cravo Junior	1.00
Soma...	27:25
Cheque e registo	75
Total	26:50

O sr. João Soares, que por diferentes vezes já tem dado provas de verdadeira dedicação pela companhia a que pertenceu, enviou-lhe tambem 5 dollars para o mesmo fim, que foram cambiados por 97$00.

O Democrata, saudando os aveirenses, ausentes, pelas continuas manifestações do seu acendrado patriotismo, faz votos ardentes por que a Providencia nunca os desampare e lhes cerque a existencia das maximas felicidades.

Notas Mundanas

Fez anos no dia 28 o academico Humberto Campos, filho do tenente da Guarda Republicana, sr. Almeida Campos. No dia 2 de a gosto fa-los o sr. Agostinho de Souza, director da Escola Industrial Rafael Bordalo Pinheiro, das Caldas da Rainha; em 3, a sr.ª D. Maria do Ceu Cunha, dilecta filha do digno chefe da banda de Infantaria 24, tenente Manuel Lourenço da Cunha e em 5, a sr.ª D. Amélia Marques Pinto da Fonseca, distinta professora de piano.

— Para o nosso amigo Albano Henriques Pereira, guarda livros da Fábrica da Lixa, foi, no domingo, pedida em casamento a graciosa e gentil Rosa Soares.

O enlace deve realisar-se por todo o corrente ano.

— Deu á luz um menino a esposa do sr. Manuel Ferreira Borralho Junior, residente na Preza, que, por ser o primeiro, muito estimaremos vê-lo feliz em toda a sua existencia.

— Com a saude abalada, chegou na quarta-feira a esta cidade, de regresso da America, o sr. Manuel Rodrigues da Paula Graça, a quem desejamos as melhoras.

— Do Gerez regressou a esta cidade o sr. Batista Moreira e de S. Pedro do Sul os srs. Francisco Gama e João Ferreira.

— De licença, conta passar algumas semanas nesta cidade, o nosso amigo Filipe Monteiro, 1.º sargento de infantaria 6.

— De visita aos seus tem estado nesta cidade o coronel João de Almeida, prestigiosa figura do exercito português.

— Vindo da Africa Ocidental encontra-se em Lisboa o nosso conterraneo e amigo, sr. Vasco Soares.

— Tem estado doente o nosso amigo Capitão Geraldes, comandante da Garda Republicana.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Partem hoje para o estrangeiro com suas esposas os srs. drs. Lourenço Peixinho e Francisco Soares.

— Para Lisboa retirou com demora o sr. Abel Graça.

A nossa policia civil em Vizeu

Com este sugestivo e mirabolante titulo lê-se no penultimo numero do orgão democratico este naco de prosa que o *cabo Bico* ali fez inserir:

Nos principios deste mez foram responder em conselho de guerra, a Vizeu, quatro guardas civicos desta cidade. Como é de prever foram rigorosamente fardados, apresentando-se no Quartel General, onde causaram sensação pela forma correcta e aceio que mostraram. O seu porte e aprumo grangearam-lhes a simpatia, tanto dos militares como do elemento civil que os trataram com bastante carinho. Um facto que chamou a atenção dos visienses foi o terem procurado uma das boas hospedarias daquela cidade para se albergarem em vez de irem para qualquer taberna como em geral fazem os seus colegas de outros distritos. Registamos este facto que bem demonstra o quanto aqueles civicos honram a sua farda e esta terra, dando aos colegas uma lição que todo o homem que enverga uma farda não deve esquecer.

Ao comissario de policia desta cidade, sr. Judice Bicker, damos os parabens pelos elogios feitos aos seus subordinados, que em si se refletem, esperançados em que continue a manter o prestigio da corporação que tão bem tem dirigido.

Que tal? Dizem que *elogio em bôca propria é vituperio*, mas o *cabo Bico*, com isso, não se rala nada. O que ele havia de aproveitar para reclamo da sua celebridade!

Aveirenses: olhai o *cabo*! E dizei-nos se o facto que ele aponta não é uma imitação do padre moralista quando responde ás observações dos fieis: *atende no que eu digo e não olhes para o que eu faço*...

E', exatamente...

O Democrata, *vende se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa.*

Livros

A arte de repousar e o seu poder na constituição mental e moral dos trabalhadores é a conferencia feita no Recreio Artistico pelo sr. dr. Jaime de Magalhães Lima no dia 12 de maio e que aquela sociedade acaba de editar, oferecendo-nos o volumesinho que a encerra.

Os nossos agradecimentos.

Festas em Valega

Anunciam-se para os dias 14 e 15 do mez que entra ámanhã, deslumbrantes festas em honra de Santa Maria de Valega, padroeira da importante freguezia do concelho de Ovar, e que serão abrilhantadas pelas bandas do 24 de infantaria e de S. Tiago de Riba-Ul, cuja reputação é por demais conhecida.

Alem do culto interno, seguido de procissão, haverá um grandioso festival noturno, durante o qual abundantes e lindos fogos de artificio serão queimados, empenhando-se a comissão, de que faz parte o estimado comerciante sr. Manuel Rodrigues de Almeida, por fazer cumprir o programa com desusado brilho.

Espera-se que a afluencia de forasteiros seja numerosa.

Paderá sêr?

Já por duas vezes nos temos referido ao crime praticado no dia 6 de dezembro de 1925, por 18 individuos de Lever-Feira, capitaneados pelo chefe democratico dali José de Freitas Sá e Moura, na casa de Antonio Barbosa de Castro, escrivão de Paz, sem que os arguidos até hoje hajam sido pronunciados, apezar da prova deduzida contra os mesmos criminosos.

O processo andou morosamente, até certo ponto, por proteção escandalosa de quem devia acusar e não procurar paliativos para dar mais uns mezes de folga ao cacique democratico.

Actualmente encontra-se emperrado na mão do Juiz de Direito, sem solução alguma; e, apezar de na *Epoca*, de Lisboa, ser publicado a semana passada um extenso artigo e no qual se pedia providencias ao ilustre Ministro da Justiça, emperrado se encontra ainda não se sabe por quanto tempo.

E, deveras repreensivel tal procedimento, não obstante tratar-se dum *assassinato, fogo posto em mais que uma parte, tentativa de homicidio contra 16 pessoas, dano superior a 36 mil escudos, lançamento de bombas, espancamento em quem prestava socorro ás vietimas, prisão arbitraria e abuso de autoridade*, que se torna necessario julgar.

Já se apelou para o Conselho Superior Judiciario e ultimamente para o Ministro da Justiça.

E agora?...

Mas para quem se hade apelar agora?

Exames

Concluiram os seus cursos, obtendo aprovação na 7.ª classe dos liceus, os academicos Orlando Branca, distinto, Juvita de Carvalho, Maria de Rezende e Joya de Noronha (letras).

Muitos parabens.

— O joven estudante Carlos de Melo Garcia Corrêa Nóbrega e Souza, filho do distinto professor sr. Agostinho de Souza, acaba de obter mais uma distinção no seu exame de sulfejo e de admissão ao terceiro ano do curso de piano do Conservatorio Nacional de Musica de Lisboa, motivo porque voltamos a felicita-lo bem como a seus pais.

Atenção para a 4.ª pagina.

Nova ponte

Estão quasi concluidos os trabalhos da ponte de ligação do bairro da Beira-Mar com as marinhas, á meio do Canal de S. Rôque, e que constitue uma excelente obra levada a efeito pela Junta da Barra, cuja utilidade não será de mais encarecer.

Pela nossa parte louvâmos a lembrança, que pena foi não ter sido executada ha mais tempo quando se reconheceu a necessidade de ligar as duas margens desse extenso braço de ria com proveito para os que nela se empregam em serviços quotidianos.

Mas mais vale tarde do que nunca.

Correspondencias

Oliveirinha, 28

Barbosa de Magalhães á vista...

Acompanhado do sr. comendador André e doutro sugeito que nos disseram ser o sr. Silverinho das Flautas veio no domingo de visita aos importantes influentes politicos desta freguesia, os srs. Tomazes, o consagrado estadista e grande vulto da Democracia Portuguêsa, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

A sua chegada, que foguetes de estrondosa potencia anunciaram ao mundo catolico, profano e inter polar, a ponto de todo o gado estremecer de alegria nos respectivos currais, deu logar a uma das maiores apoteoses a que temos assistido, pois nem as flores faltaram a engrinaldar o festejado, nem os acordes dum terno musical a encherem o espaço com hinos desalmadamente bufados, nem os vivas do estilo, nem os exercicios mandibulares, nem os discursos de encerramento, enfim, tudo quanto se torna necessario a uma autentica consagração publica.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães devia ter retirado com o papo cheio e nós consideramo-nos felizes por a Oliveirinha demonstrar tão expressivamente a sua simpatia ao *homem politico, politico republicano e republicano democratico* que ganhou os fóros... ao comendador André!

Pelo meio da tarde e após um substancioso discurso de despedida e agradecimento proferido, em francez, pelo sr. Silverinho das Flautas, que, pelo visto, adopta a lingua universal como mais adaptavel á expressão do pensamento, retirou o nosso hospede em direcção a Aveiro, levando no olho o inseparavel monoculo e no coração, comovido com tanta prova de carinhoso afecto, a magua, que no rosto se lhe refletia, de não ver entre os seus numerosos aclamadores o velho regedor Manuelão, o verdadeiro, o autentico, o genuino esteio da Republica na Oliveirinha, e dos seus mais dedicados correligionarios do tempo do Marreca...

Realmente a falta foi muito notada, lá isso foi, mas se os Tomazes não o *gramam*, tinha de ser assim mesmo, o que tambem nós lamentamos por se tratar duma loira ex-autoridade que dá gosto e é considerada o maior ornamento da nossa terra—depois do presidente da Junta que Deus haja...

— Faleceu no dia 22 o sr. Antonio Ventura de Macedo, homem ainda novo e que aqui possuia uma padaria.

Deixa viuva, prestes a dar á luz, e cinco filhos todos pequenos.

C.

Eixo, 27

Realisaram-se aqui no dia 17 os exames da 4.ª classe, presididos pelo sr. João Pereira Ramalheira e no dia 24 os da 5.ª presididos pelo sr. José Pereira Teles, que vieram ambos na qualidade de delegados do Inspector Escolar. Os primeiros alunos, em numero de 17, foram todos habilitados pela professora sr.ª D. Carolina Melo e os segundos, que eram 4, pelo professor sr. João de Pinho Brandão.

Todos obtiveram elevadas classificações, o que, sem duvida, se deve ao esforço e perseverante trabalho dos seus dedicados professores.

— Tomou no domingo posse a nova comissão administrativa desta freguesia, ficando como presidente o sr. João de Pinho Brandão, assim como todos os membros que já faziam parte da junta dissolvida, após o movimento militar.

Ainda bem que assim sucedeu, pois que a Junta anterior tencionava agora iniciar a matriz do trabalho com geral aprovação, visto a maior parte dos caminhos se encontraram num estado miseravel. Alem disso é nesta ocasião que os lavradores ficam mais aliviados dos seus trabalhos.

Mãos á obra.

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 8 de Agosto proximo, ás 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca proceder-se-ha á arrematação em hasta publica afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das quantias por que vão á praça, no inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio da Cunha Pereira, que foi desta cidade, o seguinte:

3 titulos de uma acção cada um do Banco de Portugal;

Um titulo de 10 acções do mesmo Banco;

6 titulos de 5 acções cada um do mesmo Banco.

Vão á praça á razão de 815$00 por cada acção.

Aveiro, 14 de Julho de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Liceu de Aveiro

Avisam-se os credores do Conselho Administrativo deste Liceu de que devem apresentar as suas contas na secretaria *até ás 16 horas do dia 12 do proximo mez de Agosto.*

Liceu Central de Vasco da Gama, 27 de Julho de 1926.

O presidente do Conselho Administrativo,

José Perera Tavares

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do 4.º oficio, Flamengo, no inventario de maiores por obito de Manuel Marques, viuvo, amanuense da Camara Municipal, que foi morador em Aveiro, em que é inventariante o seu filho Francisco Marques da Naia, casado, farmaceutico, morador nesta cidade, vão á praça no dia 1 de agosto proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima do seu valor, preço por que vão á praça, os seguintes bens descritos no mesmo inventario e que não tiveram divisão:

Um assento de casas terreas, com aido de terra lavradia pegado e todas as suas demais pertenças e direitos, sito no logar e freguesia de Nariz, no valor de 17.100$00;

Um terreno a mato e pinheiros, com todas as suas pertenças e direitos, sito na Vessada e denominado Outeiro do Gordo, limite do logar e freguesia de Nariz, no valor de 4.300$00; e

Um terreno a mato, com todas as suas pertenças e direitos, sito na Vessada e denominado Sobreirinho, limite do logar e freguesia de Nariz, no valor de 2.900$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para nela virem deduzir todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 5 de Julho de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

Joã Luiz Flamengo

O calor

Tem sido muito intenso, nos ultimos dias, o calor, entre nós, valendo-nos, todavia, a viração do mar como refrigerio apreciavel no meio de tão ardente atmosfera.

Uff!

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios